



QUESTÕES SOBRE A USP

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

1- Qual das 30 melhores universidades do mundo não valoriza o mérito acadêmico e tem eleições diretas, ou paritárias? O que se quer da Universidade de São Paulo: uma universidade sindicalista, uma universidade que se submete às vontades do poder político do estado, ou uma universidade de pesquisa competitiva mundialmente? É preciso saber o que se deseja da USP e lutar por isso Não é esse o papel das lideranças da Universidade e do Estado de São Paulo?

2- Será que os professores titulares que, em sua maioria, lutaram tanto, estudaram tanto, produziram tanto, vão continuar a ter como principal objetivo a busca do prestígio entre os pares externos, deixando a USP ao sabor de grupos que querem tudo, menos que o mérito acadêmico seja valorizado?

3- Proibir pessoas de entrar em prédios pela força é buscar o diálogo civilizado e democrático, desde quando?

4- Quem tiver a paciência de buscar jornais de 20, ou 25 anos atrás verá que na USP mudaram o reitor, o vice-reitor, os diretores de unidades, os membros do Conselho Universitário, ou seja toda a cúpula acusada de estar "instalada no poder". Por que só não mudaram os dirigentes que falam pela ADUSP e pelo SINTUSP, os dois sindicatos "democráticos" que criticam a estrutura de poder?

5- Por que será que a maioria dos professores com visibilidade na imprensa sempre cedem quando pressionados por grupos minoritários organizados? Será um problema dos professores, da imprensa ou de ambos?

6- Se verdadeiro, foi uma infelicidade a polícia entrar com armas letais na USP. O despreparo de nossa polícia deve fazer com que todas as partes evitem sua presença no campus em razão de divergências internas. No entanto, um campus universitário não é refúgio para marginais, desmandos ou quebra da



ordem legal. A presença da polícia pode se fazer necessária, mas não para enfrentar estudantes, professores e funcionários. Não cabe a estes redirecionar, também, sua forma de agir para evitar que seja necessário acionar o poder policial?

7- Ser contra a polícia no campus é uma coisa, mudar de opinião sobre o mérito da greve é bem diferente. Por que as pessoas que eram contra a greve passaram a apoiar depois dos incidentes policiais?

8- O que você faria se fosse a reitora, que sofreu com a acusação de negligência na invasão anterior da reitoria e soubesse que uma nova invasão seria igualmente violenta e destrutiva?

9- Para aumentar os salários da USP seria interessante observar que as maiores relações internacionais entre funcionários e docentes são da ordem de 1,2. Na USP, este número é de 2,9 (Anuário Estatístico 2007) e 2,5 retirando HU e a fazenda de Pirassununga. Será a USP tão especial? Não será o inchaço de funcionários uma razão para os baixos salários de todos?

10- Quem não gosta de estudar, quem não quer preservar o espírito de uma universidade pública de pesquisa, a maior e melhor do Brasil, não deve continuar na USP. A USP já tem gente demais e, provavelmente, não mais de um terço efetivamente faz jus a uma colocação em uma universidade de pesquisa de primeira linha, carrega a universidade, mas tem se omitido quando é preciso lutar para preservá-la. Por que essas lideranças não aparecem?

Setembro/2009